

**BOLETIM**

**INDICADORES  
ECONÔMICOS-  
FISCAIS**

MARÇO DE 2025



GOVERNO DE

**SANTA  
CATARINA**

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e trimestral da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), compartilhando dados quantitativos e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

**Jorginho Mello**

Governador de Santa Catarina

**Marilisa Boehm**

Vice-Governadora de Santa Catarina

**Edgard Usuy**

Secretário de Estado do Planejamento (SEPLAN)

**Lucas Amancio**

Secretário Adjunto de Estado do Planejamento (SEPLAN)

**Larissa Roberta Borges**

Diretora de Políticas Públicas

**Paulo Zoldan**

Economista e Coordenador do Boletim de Indicadores Econômicos

**Jean Samuel Rosier**

Bolsista Pesquisador Fapesc

# Sumário

•Apresentação	04
•Conheça a Economia Catarinense	05
•Resumo Executivo: <i>ECONOMIA CATARINENSE ACELERA O CRESCIMENTO EM 2024</i>	06
• 1. Quadro Resumo	11
• 2. Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	12
• 3. Indicadores Nacionais - Inflação e Taxa de Câmbio	13
• 4. Economia Internacional	14
• 5. Produção Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos	15
• 6. Produção Industrial Física	16
• 7. Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	17
• 8. Volume de Serviços	18
• 9. Mercado de Trabalho	19
• 10. Desempenho dos Estados	20
• 11. Comércio Exterior	21
• 12. Empresas Ativas, Constituídas e Baixadas em Santa Catarina	22
• 13. Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	23
• 14. Índices de Confiança	24
• 15. Receita Corrente Líquida - RCL	25
• 16. Receita Tributária	26
• 17. Receita Líquida Disponível	27
• 18. Outros Indicadores Fiscais	28
• 19. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado	29

## Nota explicativa

A SEPLAN não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura, apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas



## Apresentação

O *Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina* apresenta dados e informações da economia do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o PIB, emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, volume de vendas e receitas do comércio, inflação e câmbio e expectativas de agentes econômicos. Aborda, ainda, a evolução dos dados fiscais do governo estadual, entre os quais as receitas e despesas, evolução da dívida, dos gastos com pessoal, do resultado primário e nominal, entre outros indicadores do governo e da economia estadual.

Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual e uma estimativa preliminar para os anos de 2023 e 2024.

Os dados são atualizados trimestralmente, propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica do Estado, sua comparação com o país e o delineamento das tendências em curto prazo da economia.

Na abertura desta edição, apresentamos uma abordagem sobre nossa estimativa do PIB Catarinense de 2024, o último calculado pela Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN).

Os dados e as informações aqui apresentados podem oferecer suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.



## Conheça a Economia Catarinense

A força de trabalho catarinense no quarto trimestre de 2024 foi estimada em 4,259 milhões de pessoas, sendo que 97,3% delas estavam ocupadas. Em relação ao trimestre anterior, o número de pessoas ocupadas diminuiu em 11 mil. Porém, em relação ao mesmo trimestre de 2023, houve um aumento de 86 mil.

Dos 4,145 milhões de ocupados, 57,8% estavam empregados no setor privado (87,9% com carteira assinada, o maior percentual do país, cuja média era 73,4%); 3,7% eram trabalhadores domésticos; 9,1% empregados no setor público; 4,9% eram empregadores; 23,7% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 0,7% da população ocupada.

Em relação aos setores, 23,2% tinham seu trabalho principal na indústria geral; 19,5% no comércio; 14,2% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 12,2% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 7% na construção; 5,8% na agropecuária, florestas e pesca; 5,5% nos transportes, armazenagem e correio; 4,5% em outros serviços; 4,3% em serviços de alojamento e alimentação e 3,8% nos serviços domésticos.

A taxa de desocupação no Estado está em 2,7%, a segunda menor do País no trimestre, cuja média é 6,2%. A taxa teve queda de 0,1 ponto percentual (p.p.), o que representa 4 mil pessoas desocupadas a menos na comparação com o terceiro trimestre de 2024. Em relação ao quarto trimestre de 2023, a taxa catarinense caiu 0,5 p.p., o que representa 20 mil desocupados a menos. Atualmente são 114 mil pessoas desocupadas no Estado.

Os trabalhadores na informalidade totalizaram 1,061 milhão de pessoas, representando 25,6% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 38,6%. A taxa composta de subutilização da força de trabalho caiu 0,3 p.p., atingindo 4,8%, também a menor do país, cuja média é de 15,2%. O percentual de pessoas desalentadas caiu 0,1% em relação ao trimestre anterior, para 0,2%, também o menor percentual do país, cuja média é 2,7%.

O rendimento médio real de todos os trabalhos habitualmente recebido pelo catarinense no quarto trimestre, no valor de R\$ 3.743, cresceu 5,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e é o terceiro maior do País. O rendimento médio nacional foi R\$ 3.315 no trimestre.

A massa de rendimento mensal habitual recebida de todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas em Santa Catarina foi de R\$15,4 bilhões, um crescimento de 8,6% frente ao mesmo trimestre do ano anterior. É a sexta maior massa de rendimentos do País.

Nosso Produto Interno Bruto (PIB) teve uma recuperação expressiva no pós-pandemia. Cresceu 6,8% em 2021 e 1,8% em 2022, quando atingiu R\$ 466,3 bilhões, o sexto maior do país, sendo que o PIB per capita de R\$ 61.274 era o quinto maior. Em 2023, estimamos um crescimento do PIB de 3,4% para o Estado. Em 2024, nossas estimativas apontam para um crescimento de 5,3%, quando comparado com os respectivos anos anteriores.

Em 2024, nossas exportações se mantiveram nas máximas históricas e atingiram US\$ 11,677 bilhões ou 3,5% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posicionam como o segundo maior estado importador, com 12,9% do total em 2024 ou US\$ 33,771 bilhões.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário potencial de crescimento econômico são características que diferenciam nosso Estado e nos colocam como o segundo mais competitivo do país. Aqui encontram-se os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Santa Catarina é o décimo Estado mais populoso do país, com 7,602 milhões de habitantes, dispersos em uma área de 95,7 mil km<sup>2</sup>.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Diretoria de Políticas Públicas da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN) e acompanhe o Boletim Trimestral de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina. <https://www.seplan.sc.gov.br/politicas-publicas/indicadores-e-boletins-economicos/>

## ECONOMIA CATARINENSE ACELERA O CRESCIMENTO EM 2024

A economia brasileira passou por grandes desafios fiscais e pressões inflacionárias ao longo de 2024. Medidas de política econômica foram necessárias para conter a alta dos preços e buscar a sustentabilidade do crescimento. Para tanto, o Banco Central adotou uma política mais restritiva ao elevar a taxa de juros de 10,50% em agosto para 12,25% ao ano em dezembro de 2024, com uma perspectiva de novos aumentos nas reuniões subsequentes. A intenção está em controlar a demanda, aquecida pelo crescimento do emprego e da renda. Além disso, a alta dos juros básicos americanos e incertezas no mercado financeiro com a política fiscal no Brasil fizeram o Real ter forte desvalorização frente ao Dólar.

A expansão fiscal no País aumentou o poder de consumo das famílias, principalmente nos estratos de menor renda. Isso foi impulsionado por robustos investimentos públicos em transferência de renda, valorização do salário mínimo e recursos injetados na economia por meio dos programas sociais, entre outras políticas.

Essa elevação da renda, que dinamizou a economia, levou o desemprego a baixas históricas e a massa de salários cresceu significativamente. O aumento do consumo das famílias e o maior acesso ao crédito teve, por consequência, a expansão do comércio, notadamente o de bens duráveis e o de automóveis, bem como o de alimentos, bebidas e de produtos de uso pessoal. A indústria retomou o crescimento, após um longo período de retração.

Essa melhora nos indicadores de produção, consumo e

vendas refletiu nos indicadores de endividamento das famílias, que tiveram melhora ao longo do ano. Também os índices de confiança e expectativas dos consumidores se mantiveram em patamares otimistas (especialmente em SC). Na indústria e no comércio, os empresários se mostraram confiantes na maior parte do ano. Porém, no último trimestre do ano, diante da alta dos juros e do aumento das incertezas, internas e externas, passaram a se mostrar mais cautelosos e, em alguns casos, até pessimistas.

Assim, a economia brasileira cresceu 3,4% em 2024. Foi uma aceleração na comparação com 2023 quando havia crescido 3,2%, sendo a maior alta desde a recuperação pós-pandemia. A alta ocorreu impulsionada pela indústria (3,3%) e pelos Serviços (3,7%), enquanto a agropecuária retraiu 3,2%.

Portanto, a desaceleração prevista pelo mercado para a economia brasileira no início de 2024 não se confirmou e o PIB cresceu bem acima do previsto inicialmente.

Esse contexto de crescimento da economia brasileira beneficiou a economia catarinense, cuja produção em grande parte é orientada ao mercado interno. Além disso, a corrente de comércio do Estado passou de 6,9% para 7,6% do total nacional, entre 2023 e 2024, e também contribuiu para acelerar diversos segmentos relacionados no Estado.

A estimativa Seplan/SC para o índice de atividade econômica de Santa Catarina de 2024, em relação ao ano anterior, apurou um crescimento de 5,3%. Em 2023, essa estimativa indicava alta de 3,4%, uma aceleração do crescimento, portanto, no período observado.

A alta do indicador do PIB estadual foi puxada pelo setor de serviços e pela indústria, já que agricultura retraiu na safra 2023/24.

A indústria total de SC cresceu robustos 7,6% em 2024, sendo que o segmento da transformação cresceu 8,5%, após dois anos consecutivos de retração. O desempenho da produção refletiu a melhora das condições macroeconômicas do País. Taxas de desemprego em mínimas históricas, emprego e renda crescentes, aumento do crédito e desempenho positivo de alguns segmentos das exportações estaduais favoreceram a retomada da indústria. A diversidade e competitividade da produção industrial do Estado também tiveram papel relevante nesse cenário.

Em 2024, em SC, os segmentos de máquinas e equipamentos e de máquinas e aparelhos elétricos foram os de maior crescimento. Foram impulsionados pelo aumento das demandas de outros setores industriais ou pelo crescimento das exportações. A produção de têxteis e de artigos do vestuário e acessórios foi impulsionada pelo aumento da renda. Da mesma forma, o aumento da renda impulsionou o consumo de produtos alimentícios e de bebidas. A produção de madeiras foi estimulada pelo aumento das exportações. Também a retomada da construção civil e da indústria automobilística impactou os segmentos produtivos locais

como minerais não metálicos, autopeças e metalúrgico. Na esteira desses, crescem também os segmentos de embalagens, para atender à ampliação da produção, especialmente na indústria de alimentos.

O aquecimento do mercado de imóveis no Estado gerou a abertura de 6.119 postos formais de emprego pela construção civil, que cresceu 3,4% no ano passado. A qualidade de vida, a segurança pública e as paisagens cênicas de Santa Catarina estão atraindo um grande número de investimentos imobiliários e de infraestrutura turística e estão dando um bom fôlego à construção civil.

O setor de serviços é o maior da economia e acelerou o crescimento ao longo do ano. Esse setor voltou a crescer e a se destacar na geração de postos de trabalho, após passar por um período de acomodação do crescimento, frente a uma base alta de comparação do pós-pandemia.

O melhor desempenho deveu-se a melhora nas condições gerais da economia, especialmente ao maior dinamismo da indústria e do comércio, que demandam diversos serviços relacionados. Soma-se a isso a melhora nos indicadores de endividamento das famílias, que também favoreceu a expansão dos serviços prestados.

Das atividades de serviços acompanhadas na estimativa do PIB estadual, o maior crescimento veio dos transportes (+8,3%), seguido pelo comércio, o maior segmento do setor, que teve alta de 7,2%. Vale lembrar que o varejo ampliado catarinense teve um crescimento expressivo e acima da média nos últimos anos.

Também teve destaque o crescimento do segmento alojamento e alimentação (+5,7%) e dos serviços prestados às famílias (+5,4%). Os serviços de informação cresceram 5,1%, os serviços prestados às empresas, 3%; as atividades imobiliárias, 3,3%; a administração pública, 6,4%; e os serviços domésticos, 1,6%.

Já no setor agropecuário, o contexto foi outro. O índice de *quantum* da agricultura em 2024 no estado teve uma queda de 14%, influenciado principalmente pela redução na produção de soja, milho, arroz, fumo, cebola e feijão.

De forma geral, essa queda deveu-se ao excesso de chuvas, de nebulosidade ou ao calor excessivo ao longo do ciclo produtivo, que afetaram a produtividade de diversas culturas (arroz, feijão, milho, soja, cebola). Em alguns casos houve, ainda, influência da redução de área cultivada (arroz, milho).

Além da retração na oferta, o índice geral de preços recebidos pelos principais produtos agrícolas do estado não acompanhou sequer a variação da inflação no período. Na comparação entre 2023 e 2024, a média dos preços agrícolas cresceu 3,4% (após uma queda de 15,1% em 2023).

A produção pecuária continuou crescendo. O *quantum* da produção cresceu 2,0% em 2024, em comparação com o ano anterior. A produção de frangos cresceu 1,8% e a de suínos, 0,1%. Foi o sexto ano consecutivo de alta na pecuária. Já o índice de preços pecuários ficou muito próximo da estabilidade no mesmo período, com quedas no preço de frangos (-11,1%) e de bovinos (-6,9%). O preço dos suínos teve alta de 7,5% e

o do leite, de 4,2%. O baixo desempenho dos preços de aves deveu-se à super oferta no mercado interno, além da redução das exportações para a China. Já a alta no preço dos suínos deveu-se principalmente à queda na oferta interna com a elevação da demanda e ao aumento das exportações.

O comércio exterior também teve um excelente desempenho. As exportações estaduais seguem nas máximas históricas, ainda que tenham perdido fôlego. Após registrar o segundo maior valor da série em 2023, superado apenas pelo recorde do ano anterior, o valor exportado teve um crescimento menor em 2024, de 0,9%. Já as importações voltaram a crescer, especialmente a partir de maio. O crescimento nas importações deveu-se à alta da atividade econômica no estado e no País que fez crescer a demanda por insumos industriais e por bens duráveis.

O desempenho das exportações estaduais não foi melhor porque houve forte queda das vendas para a China. Além disso, houve baixo crescimento do comércio mundial de bens, impactado por conflitos geopolíticos e tensões comerciais.

Com o crescimento robusto dos setores de serviços, da indústria e do comércio exterior ao longo de 2024, Santa Catarina teve melhora significativa na taxa de desocupação, atualmente em 2,7%, patamar de pleno emprego. No País essa taxa também teve melhora e está em 6,2%. Demais indicadores do mercado de trabalho no Estado também tiveram avanços significativos.

Desde o segundo semestre de 2023, a taxa de crescimento do emprego formal se manteve crescente e fechou dezembro de 2024 com uma alta acumulada de 4,3%, acima da média brasileira, de 3,7%. A economia catarinense abriu 106.433 novos postos de emprego formal no ano passado.

Em 2024, os serviços lideraram as contratações (+55.092 novos postos), seguido por Indústria Total (+25.019), Comércio (+20.102) e Construção (+6.119).

No setor de serviços, os segmentos de maior destaque nas contratações foram os serviços de informação, comunicação, financeiros, imobiliários e administrativos (+29.625) e a administração pública (+9.425). Os transportes abriram 9.246 postos.

A geração de postos na indústria teve desempenho expressivo. Dos 25.019 gerados, 23.312 foram na indústria de transformação. Nesse segmento, os maiores saldos de emprego no acumulado do ano foram na fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (3.825); seguido por fabricação de produtos alimentícios (3.099); e fabricação de produtos de borracha e de material plástico (2.749).

Com esse desempenho positivo da economia e sob efeito do esforço fiscal de arrecadação do governo, o crescimento do valor dos tributos voltou a acelerar.

A Receita Tributária, vale lembrar, teve um crescimento expressivo nos anos de 2021 e 2022, de 20,4% e 19,8%, respectivamente. Embora tenha perdido ritmo em 2023, ainda assim cresceu 7,2% e alcançou mais um recorde de

arrecadação. Em 2024, a arrecadação voltou a acelerar e cresceu 16,1%. O ICMS, que responde por cerca de 80% dessa receita, cresceu 17,8% no período.

Mas, o que podemos esperar para 2025?

O crescimento da economia estadual observado em 2024 muito provavelmente perderá fôlego, já que a economia brasileira deverá crescer menos e o setor externo também não deverá ajudar muito. A média das projeções para o crescimento do PIB brasileiro para esse ano, projetadas pelas principais instituições financeiras e de governo, aponta uma alta de 2,1%, abaixo do crescimento observado no ano passado.

Internamente, o comportamento da inflação, cujo índice oficial está acima da meta estabelecida pelo Banco Central, é fator de preocupação, já que refletem na política de juros e nas perspectivas de crescimento de longo prazo do País. A dificuldade do governo federal de gerar superávits fiscais e reduzir o endividamento público é queixa recorrente no mercado financeiro e obstáculo ao crescimento dos investimentos públicos e também privados.

Com uma política fiscal mais restritiva e a elevação das taxas de juros, a economia já dá sinais de desaceleração, o que vem aumentando a cautela e o pessimismo entre os empresários para 2025. Vale ressaltar que, em boa medida, o aumento da renda no País foi impulsionado pela forte elevação dos benefícios sociais, vetor que deverá perder força nesse ano.

No setor externo, as crescentes animosidades comerciais e guerras que se somam à perspectiva de elevações tarifárias deverão elevar custos e pressionar ainda mais a inflação e os juros, trazendo mais dificuldades de crescimento para os países emergentes endividados. A incerteza global em patamares elevados deverá dar impulso a medidas protecionistas e, portanto, limitar o crescimento do comércio mundial ao redor do mundo.

Torna-se cada vez mais relevante que as incertezas em relação à credibilidade fiscal do setor público se dissipem para que o setor privado possa alinhar suas forças, focar na produção e ampliar seus investimentos. Isso é crucial para que o governo obtenha, no médio e longo prazo, condições de ampliar investimentos sem contrair mais dívidas. A taxa de investimento sobre o PIB no Brasil é muito baixa e isso precisa ser resolvido. Os consumidores, por sua vez, precisam de crédito mais acessível e barato e, principalmente, de boas perspectivas de emprego e renda para que possam consumir e investir, de forma sustentável e a longo prazo.

Há, no entanto, razões para otimismo. O potencial produtivo e de consumo do País é grande e há muito a ser explorado. Oportunidades surgiram com a economia verde, com o avanço da tecnologia e com o potencial de expansão do Brasil no comércio internacional. O crescimento da economia brasileira vem superando as previsões do mercado há um bom tempo e há condições para que continue a surpreender.

Os fundamentos da economia brasileira tiveram importantes melhoras nos últimos anos. Foram feitas várias reformas e ajustes que poderão colocar a economia do País em outro patamar, com boa perspectiva de atrair investimentos externos de longa duração. Para tanto, é preciso assegurar previsibilidade para destravar todo esse potencial.

Por fim, vale ressaltar que permanecem os fatores que estão sustentando o crescimento da economia estadual, associados às características do nosso estado, de ampla diversidade produtiva e de significativa competitividade. Deveremos, portanto, continuar crescendo acima da média.

Mais informações e detalhes sobre os indicadores da economia estadual e brasileira podem ser encontrados ao longo dessa edição.

**Economista Paulo Zoldan/Seplan/SC**

# 1. Quadro resumo: Indicadores da Atividade Econômica de Santa Catarina

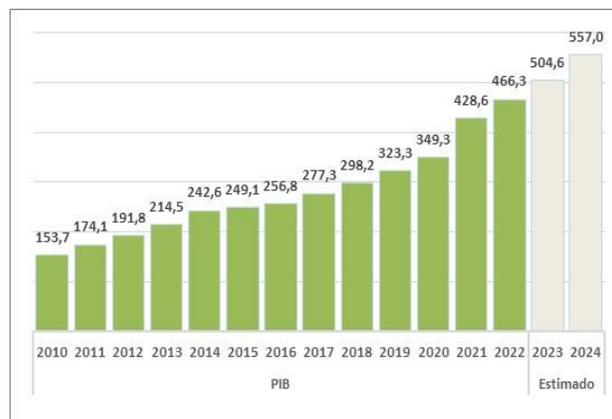
INDICADORES	Mês de Referência 2025/2024	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)		Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
					Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Dezembro	-	13,1	11,8	10,0	13,1	13,1
Receita Tributária - RT	Dezembro	-	16,1	7,4	16,5	16,1	16,1
ICMS	Dezembro	-	17,8	3,6	16,7	17,8	17,8
Receita Líquida Disponível - RLD	Janeiro	-	15,0	- 6,8	5,6	5,6	15,0
<b>PIB SC 2024 - Estimativa SEPLAN (12 meses até ...)</b>	<b>Dezembro</b>	-	5,3				5,3
Empregos com Carteira Assinada	Janeiro	-	4,2	0,9			4,2
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Dezembro	-	7,7	0,5	7,2	7,7	7,7
Exportações	Janeiro	-0,5		- 15,6	- 2,7	- 2,7	0,5
Importações	Janeiro	-	18,3	18,6	23,5	23,5	18,3
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Dezembro	-	7,2	- 0,9	2,4	7,2	7,2
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Dezembro	-	9,7	- 0,5	7,0	9,7	9,7
Volume de Serviços	Dezembro	-	6,1	- 5,2	1,0	6,1	6,1
Volume das Atividades Turísticas	Dezembro	-	9,0	- 3,8	4,5	9,0	9,0
Emplacamentos de Veículos Novos	Janeiro	-	19,6	- 35,5	8,1	8,1	19,6
Consumo Aparente de Cimento	jun/24	-0,3		7,8	6,5	0,1	- 0,3
Vendas de Óleo Diesel	Dezembro	-	4,7	- 8,4	- 6,3	4,7	4,7
Consumo de Energia Elétrica - Total	Dezembro	-	5,7	- 4,5	- 1,4	5,7	5,7
Inflação (IPCA/Brasil)	Janeiro	-	4,6	0,2		0,2	4,6
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Fevereiro	-	16,9	0,2	17,3	- 5,7	16,9

## 12. Produto Interno Bruto

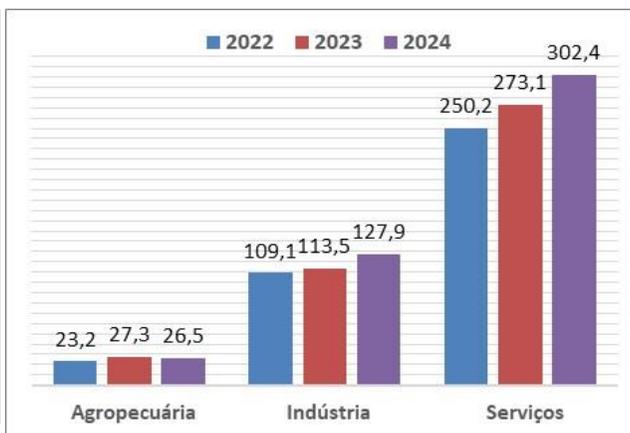


### 2.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

**PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) - ANO BASE 20210**



**VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)**



Fonte: PIB 2010-2022: IBGE e SEPLAN/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2023 a 2024: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2023 e 2024: Seplan/SC/ (estimativa Seplan do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina).

## ECONOMIA ESTADUAL ACELERA O CRESCIMENTO

O PIB de SC atingiu R\$ 466,3 bilhões em 2022 e registrou um crescimento em volume de 1,8%, enquanto o PIB Brasileiro cresceu 3% naquele ano e atingiu R\$ 10,079 trilhões.

A economia catarinense se manteve como a sexta maior do País, embora sua participação na economia nacional tenha passado de 4,8% para 4,6%, entre 2021 e 2022. O PIB per capita do estado de R\$ 61.274,4 foi o 5º maior do País, cuja média foi R\$ 49.638,3.

Em 2023, estimamos um crescimento de 3,4% no PIB do Estado, que atingiu R\$ 504,6 bilhões, valores que foram atualizados nessa edição. O PIB brasileiro cresceu 3,2% naquele ano.

De modo geral, a agropecuária teve um excelente desempenho em 2023, quando cresceu 12,7%. Já a produção industrial fechou 2023 no negativo pelo segundo ano consecutivo, quando retraiu 0,6%. O setor de serviços, o maior da economia teve mais um crescimento robusto, de 4,4%.

Em 2023, o setor Agropecuário participou com 6,6% do PIB estadual, enquanto a Indústria Total participou com 27,4%, sendo 21,9% proveniente da indústria de transformação. O Setor de Serviços, com 66%, teve o comércio como uma das principais participações, com 18,1%.

Em 2024, na comparação com o ano anterior, nossas estimativas indicam um crescimento de 5,3% no PIB estadual, o que representa uma aceleração em relação a comparação até setembro passado quando crescia 4,7%. A aceleração na passagem do trimestre é explicada pela alta na indústria de transformação e também em boa parte dos serviços e no comércio. Mais detalhes podem ser observados no texto de abertura desse boletim.

# 3. Indicadores Nacionais - Inflação e Taxa de Câmbio

## INFLAÇÃO INICIA 2025 EM QUEDA

2024 encerrou com o IPCA, principal indicador da taxa de inflação, em 4,83%, acima dos 4,6% de 2023 e também acima do teto da meta do Banco Central, de 4,5%. O Grupo de alimentação foi o principal responsável pela aceleração do índice, sendo os itens gasolina, azeite de oliva, óleo de soja, café moído e carne bovina os principais responsáveis pela alta.

O ano de 2025, por outro lado, iniciou com o índice registrando alta de 0,16%, bem abaixo dos 0,42% de janeiro de 2024, sendo o menor para o mês desde a implantação do Plano Real, em 1994.

A queda deveu-se ao recuo nos preços de energia elétrica residencial, resultado dos descontos nas faturas dos consumidores após a incorporação do Bônus Itaipu. Em contrapartida, houve alta nos alimentos e bebidas e nos transportes.

O índice de difusão, que mede o número de produtos com aumento de preços, registrou queda, passando de 69% em dezembro para 65% em janeiro.

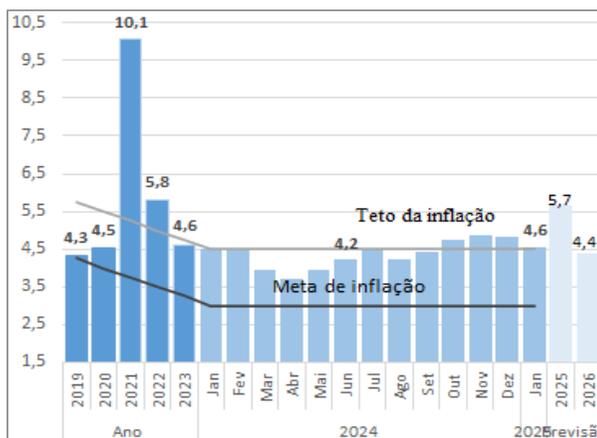
As perspectivas para o restante do ano, no entanto, são desafiadoras. Com a economia e o mercado de trabalho aquecidos, a pressão inflacionária deverá se manter nos próximos meses.

## CAMBIO: REAL SE RECUPERA NO INÍCIO DE 2025

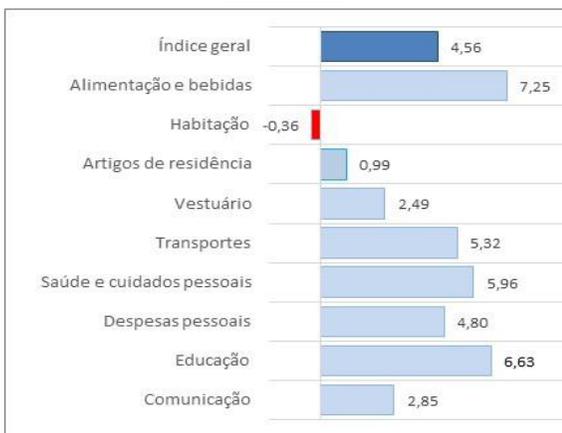
Entre as moedas mais negociadas no mundo, o Real foi a moeda que mais se desvalorizou em 2024. A prorrogação do início de cortes de juros nos EUA fez a moeda americana se valorizar em todo o mundo e contribuiu para uma valorização generalizada do Dólar.

No Brasil, fatores como a percepção de risco fiscal e a desconfiança quanto à sustentabilidade do crescimento econômico tiveram peso importante nessa trajetória. O Real desvalorizou cerca de 24% no ano passado. Já no primeiro bimestre de 2025 o Real teve uma robusta valorização, tornando-se a segunda moeda com maior alta. Contribuiu para tanto a alta da Selic e uma percepção mais positiva do mercado quanto aos fundamentos da economia brasileira.

IPCA - VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



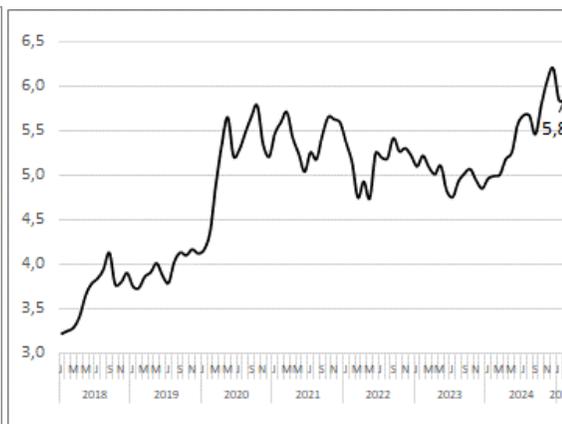
IPCA: VARIAÇÃO (%) ACUM. EM 12 MESES POR GRUPO - DEZEMBRO



INFLAÇÃO MENSAL (%)



CÂMBIO (R\$/US\$)

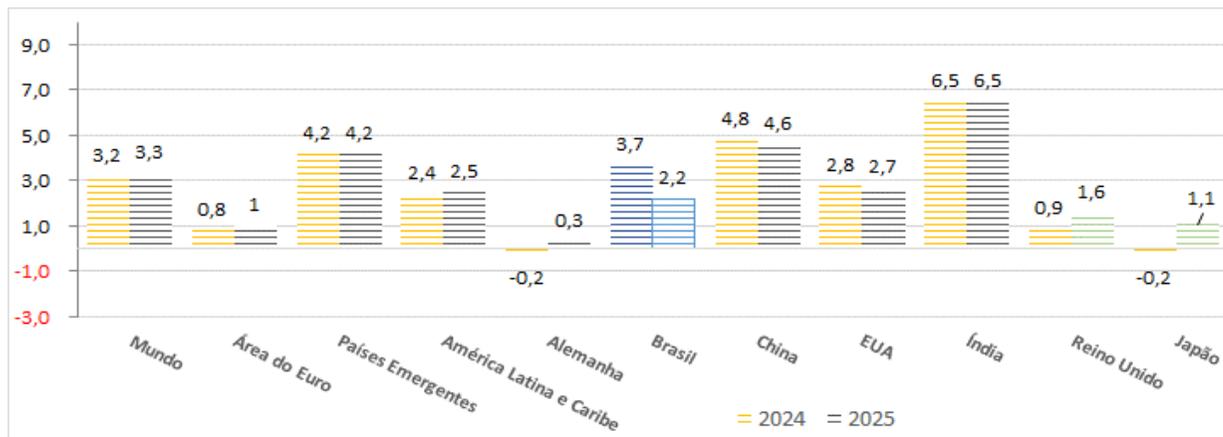


Fonte: IBGE/IPCA e Bacen:Boletim Focus

Fonte: Bacen

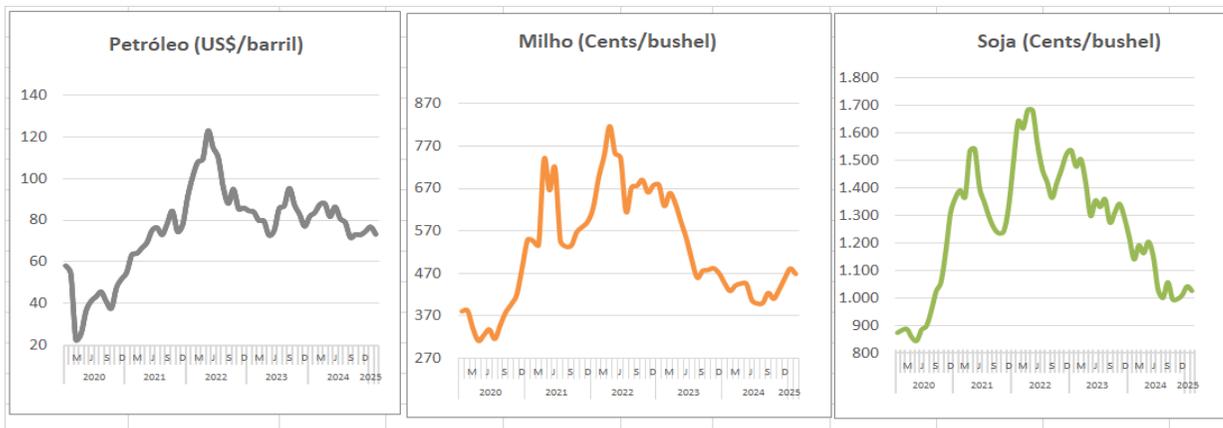
## 4. Economia Internacional

### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) - Variação Percentual (%)



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Janeiro de 2025

### COMMODITIES – PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Investing.com – 28/2/2025

### FMI: INCERTEZA GLOBAL NA ECONOMIA

Conforme o relatório de janeiro das Perspectivas Econômicas Mundiais do FMI, a economia mundial deve manter um crescimento econômico estável de 3,3% em 2025 e 2026, mas abaixo da média histórica de 3,7% observada entre 2000 e 2019.

A instituição destaca que a dinâmica do crescimento mundial não é uniforme. Os EUA devem registrar crescimento de 2,7% em 2025, enquanto a zona do Euro, de 1,0%. Já entre os emergentes, a China deverá crescer 4,6%, a Índia, 6,5% e a América Latina e Caribe, 2,5%.

A intensificação das medidas protecionistas na forma de taxas alfandegárias estão gerando incertezas e podem agravar as tensões comerciais e impactar negativamente o emprego, os investimentos, os fluxos comerciais e as cadeias de abastecimento.

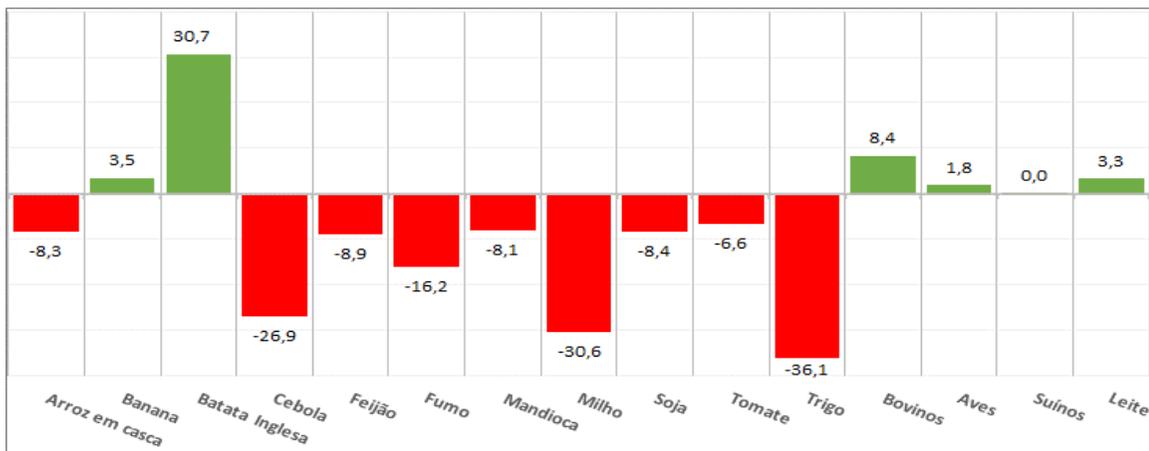
O FMI elevou sua estimativa de crescimento para a economia brasileira em 3,7% em 2024, ante 3% previsto em outubro passado, superando as expectativas do governo brasileiro e do Banco Central. A preocupação principal com a economia brasileira é a inflação, pois mesmo diante da política monetária contracionista, a economia segue aquecida em meio a um mercado de trabalho saudável e com aumento da renda.

### COMMODITIES

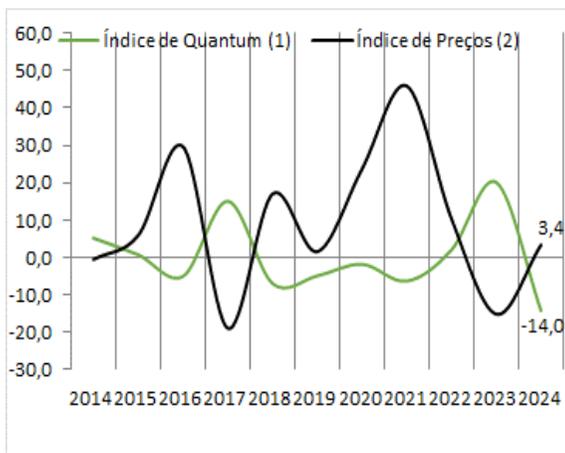
Após alta explosiva dos preços internacionais das commodities em função da retomada do crescimento mundial pós pandemia e do impacto da guerra na Ucrânia, os preços passam agora por uma acomodação a patamares mais baixos. Nos últimos doze meses até 28 de fevereiro o preço da soja recuou 14% e o do petróleo 16,3%. Já o preço do milho se recuperou e subiu 6,2%.

## 5. Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos

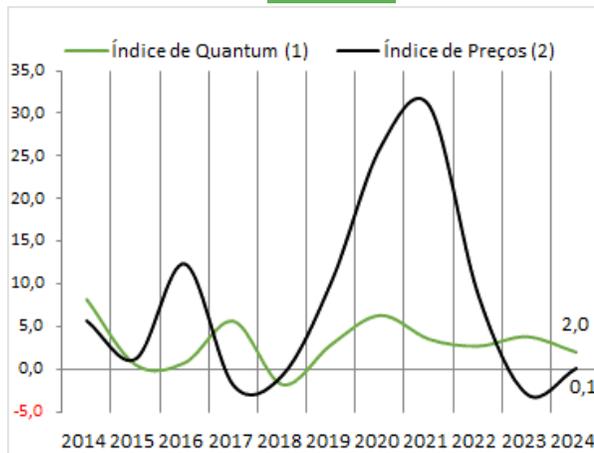
### CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2024/2023 (%)



#### AGRICULTURA



#### PECUÁRIA



Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC); IBGE: LSPA (Janeiro de 2025) e Pesquisa Trimestral do Leite (2024/2023); EPAGRI/CEPA (a produção da pecuária se refere a variação dos quantitativos de todos os tipos de abates) e o índice de preços foi calculado sob as médias ponderadas de preços.

### AGROPECUÁRIA TEM DESEMPENHO MODESTO EM 2024

Após dois anos consecutivos com aumento expressivo da produção, a agricultura catarinense retraiu na safra 2023/24. O índice de quantum da agricultura naquele período no estado, com base nos dados divulgados até janeiro de 2025, teve uma queda de 14%, influenciado principalmente pela redução na produção de soja, milho, arroz, fumo, cebola e feijão.

De forma geral, essa queda deveu-se ao excesso de chuvas, de nebulosidade ou ao calor excessivo ao longo do ciclo produtivo, que afetaram a produtividade de diversas culturas (arroz, feijão, milho, soja, cebola). Em alguns casos houve, ainda, influência da redução de área cultivada (arroz, milho).

Além da retração na oferta, o índice geral de preços recebidos pelos principais produtos agrícolas do estado não acompanhou sequer a variação da inflação no período. Na comparação entre 2023 e 2024, a média dos preços agrícolas cresceu 3,4% (após uma queda de 15,1% em 2023).

Houve estagnação nos preços do milho, devido à redução das exportações brasileiras, à cotação internacional em baixa e à recuperação da safra argentina. A soja teve preços em queda pela influência da safra dos EUA e também pela recuperação da safra argentina. Já produtos como alho, arroz, cebola e banana, tiveram alta de preços.

A produção pecuária continua crescendo. O quantum da produção cresceu 2,0% em 2024, em comparação com o ano anterior. A produção de frangos cresceu 1,8% e a de suínos, 0,06%. Foi o sexto ano consecutivo de alta na pecuária. Já o índice de preços pecuários ficou muito próximo da estabilidade no mesmo período, com quedas no preço de frangos (-11,1%) e de bovinos (-6,9%). O preço dos suínos teve alta de 7,5% e o do leite, de 4,2%. O baixo desempenho dos preços de aves deveu-se à super oferta no mercado interno, além da redução das exportações para a China. Já a alta no preço dos suínos se deveu principalmente à queda na oferta interna com a elevação da demanda e ao aumento das exportações.

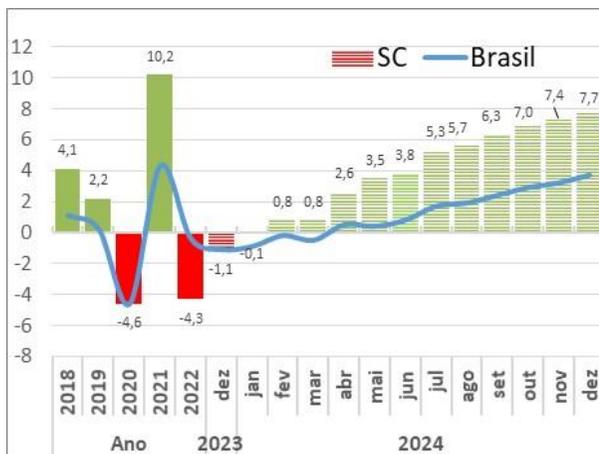
(1) O índice de quantum tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico da produção do setor.

(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços correntes dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

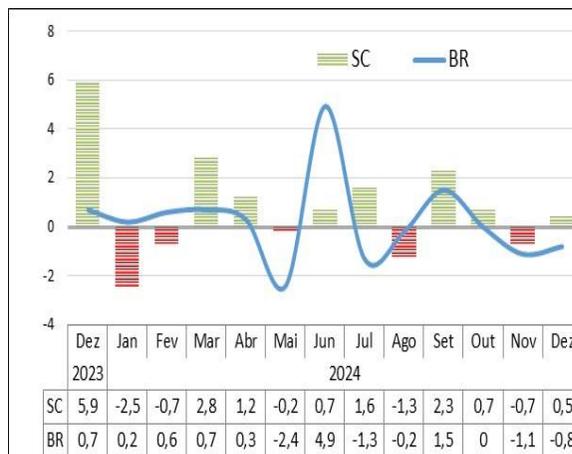
# 6. Produção Industrial Física - Indústria da Transformação

## TAXA DE CRESCIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



VARIAÇÃO MENSAL (%)  
(Base: mês/mês anterior)



## INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) Mensal -Dezembro (Base: igual período do ano anterior)		Variação (%) acum. de 12 meses (Base: igual período do ano anterior)	
	BR	SC	BR	SC
Indústria de Transformação - BR	3,5		3,7	
Indústria de Transformação - SC		7,2		7,7
Produtos alimentícios	-1,9		4	
Produtos têxteis		9,4	7,1	
Artigos do vestuário e acessórios		24,5	10,3	
Produtos de madeira		5,9	8,9	
Celulose, papel e produtos de papel		2,9	2,1	
Produtos Químicos		12,2	6,6	
Produtos de borracha e de material plástico	-6,5		6,5	
Produtos de minerais não-metálicos	-10		4,9	
Metalurgia		11,3	10,1	
Produtos de metal, exceto máq. e equip.		4,5	4,8	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos		26,6	16,9	
Máquinas e equipamentos		23,4	17,1	
Veículos automotores, reboques e carrocerias		8	3,6	
Fabricação de Móveis	-8		-6,2	

Fonte: IBGE/PIM

A produção industrial de SC cresceu 7,7% em 2024, depois de dois anos consecutivos de retração. No País, a produção cresceu 3,7% no período, sendo que SC teve o terceiro maior crescimento do Brasil e o maior do Centro-Sul.

O desempenho da produção refletiu a melhora das condições macroeconômicas do País, principal destino da produção estadual. Taxas de desemprego em mínimas históricas, emprego e renda crescentes, aumento do crédito e desempenho positivo de segmentos das exportações estaduais favoreceram a retomada da indústria. Em SC, ainda contribuíram a melhora dos indicadores de endividamento e a diversidade da produção industrial.

Em 2024, os segmentos de máquinas e equipamentos e de máquinas e aparelhos elétricos em SC foram os de maior crescimento, impulsionados pelo aumento das demandas de outros setores industriais ou pelo crescimento das exportações. A produção de têxteis e de artigos do vestuário e acessórios foram impulsionados pelo aumento da renda, no estado e no país. Da mesma forma, o aumento da renda favoreceu o aumento do consumo de produtos alimentícios e de bebidas. A produção de madeiras foi impulsionada pelo aumento das exportações. Também a retomada da construção civil e da indústria automobilística impactou os segmentos produtivos locais, como minerais não metálicos, autopeças e metalúrgico. Na esteira desses, crescem também os segmentos de embalagens e de máquinas e equipamentos voltados às necessidades da ampliação da produção.

No entanto, vale ressaltar que, em boa medida, o aumento da renda foi impulsionado pela forte elevação dos benefícios sociais no País, vetor que deve perder força em 2025. Com uma política fiscal mais restritiva e a elevação das taxas de juros, a economia já começa a dar sinais de desaceleração, o que vem aumentando o pessimismo entre os empresários. A incerteza global em patamares inéditos deverá dar impulso ao protecionismo e limitar o crescimento do comércio mundial.

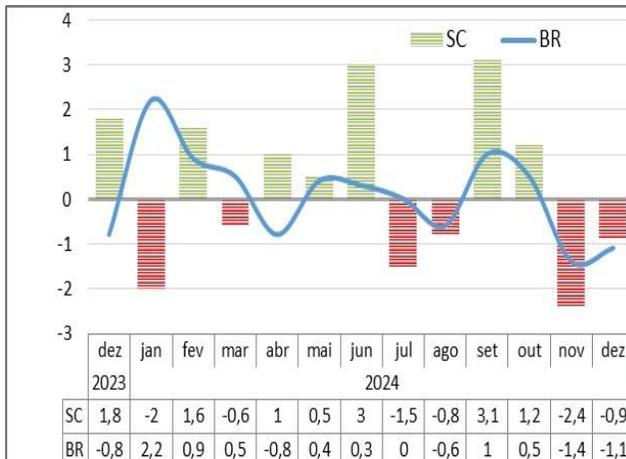
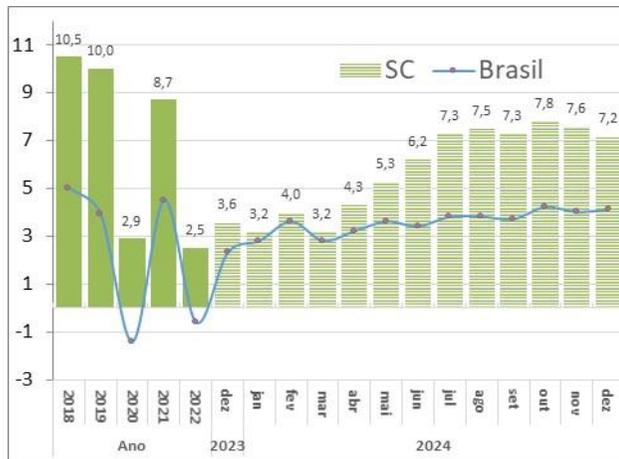
O desempenho por segmento pode ser observado nos gráficos ao lado.

# 7. Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

## VOLUME DE VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)

VARIÇÃO MENSAL (%)  
(Base: mês/mês anterior)



## VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Variação (%) mensal - DEZEMBRO (Base: igual mês do ano anterior)	Subsetor	Variação (%) acum. De 12 meses (Base: igual período anterior)
1,4	Comércio Ampliado - BR	4,1
2,4	Comércio Ampliado - SC	7,2
0,6	Combustíveis e lubrificantes	-1,1
1,1	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	4,6
0,3	Tecidos, vestuário e calçados	-3,7
1,9	Móveis e eletrodomésticos	8,8
5,5	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	11,9
1,4	Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,8
-17,3	Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	-0,3
3,9	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8
4,3	Veículos, motocicletas, partes e peça:	17,2
9,0	Material de construção	1,2

O volume de vendas do varejo ampliado de SC cresceu 7,2% em 2024, a maior alta desde 2021, ano seguinte à crise da pandemia. Na média, o comércio nacional cresceu 4,1% no ano passado.

A melhora das condições gerais da economia brasileira com o emprego e a renda em alta, favorecidos, em grande medida, pela expansão fiscal e um maior vigor nas concessões de crédito, permitiram um aumento do consumo. Em Santa Catarina, a destacada recuperação da indústria e dos serviços, que crescem bem acima da média, contribuiu para o dinamismo da economia e favoreceu o crescimento robusto do varejo. Também ajudou o crescimento do volume das atividades turísticas no estado, de 9% no ano passado, quase o triplo da média brasileira.

Além disso, a melhora dos indicadores de endividamento das famílias catarinenses e do aumento da intenção de consumo refletiram em um desempenho robusto do comércio estadual.

A maior expansão de vendas no estado está no segmento de veículos, que teve alta de 17,2% no ano passado. Nessa mesma comparação, também se destacaram a evolução das vendas de artigos farmacêuticos, de móveis e eletrodomésticos e de outros artigos de uso pessoal e domésticos. As vendas de supermercados também tiveram um bom desempenho. Os segmentos de materiais de construção tiveram uma boa reação ao longo do ano e encerram no positivo. Vestuário, combustíveis livros e equipamentos para escritório fecharam o ano em retração, conforme pode se observar no gráfico ao lado.

Fonte: IBGE:PMC

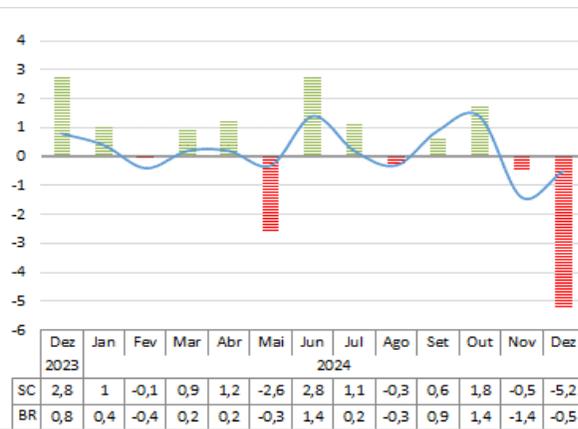
## 8. Volume de Serviços

### TAXA DE CRESCIMENTO

ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



VARIÇÃO MENSAL (%)  
(Base: mês/mês anterior)



### TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e subsetor	Var. (%) mensal - Dezembro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. de 12 meses até Dezembro (Base: igual período do ano anterior)
	Volume Total - BR	2,4
Volume Total - SC	1	6,1
Serviços prestados às famílias	1,8	5,4
Serviços de informação e comunicação	3,7	5,1
Serv. Profiss., administr. e complementares	0,6	3
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	0,2	8,3
Outros serviços	-5,5	1,6

Fonte: IBGE/PMS

### VOLUME DE SERVIÇOS DESACELERA MAS CRESCE BEM ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

O volume de receitas dos serviços tem crescido a taxas robustas no período pós-pandemia. Em SC, após reair 3,9% em 2020, cresceu 14,8% em 2021, 5,4% em 2022 e 8% em 2023. Em 2024 cresceu outros 6,1%. Em todos os períodos, à exceção de 2022, o desempenho do setor no estado superou o nacional.

Esse desempenho deve-se ao maior dinamismo da economia catarinense nos últimos anos, com um baixo nível de desemprego, uma massa de rendimento em alta e um crescente dinamismo da indústria e do comércio, que demandam diversos serviços. Soma-se a isso a melhora nos indicadores de endividamento das famílias, que favorece a expansão dos serviços prestados a elas.

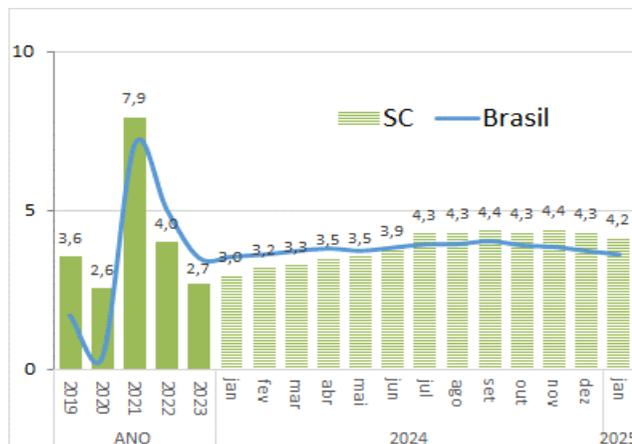
O desempenho do volume de serviços prestados em SC permanece bem acima da média brasileira. Em 2024 cresceu 6,1%, enquanto o indicador nacional cresceu 3,1%.

Observa-se, no entanto, uma tendência de desaceleração do setor. Em SC, todos os segmentos desaceleraram ao longo do ano passado. Em dezembro, na comparação com novembro, o setor retraiu 5,2% em Santa Catarina, refletindo uma possível desaceleração da economia. Mas, em grande parte, também devido a uma acomodação do crescimento, que ocorre sob uma base alta de comparação. Fatores como a alta de juros promovida para reduzir a inflação também contribuíram, entre outros desafios da economia nacional.

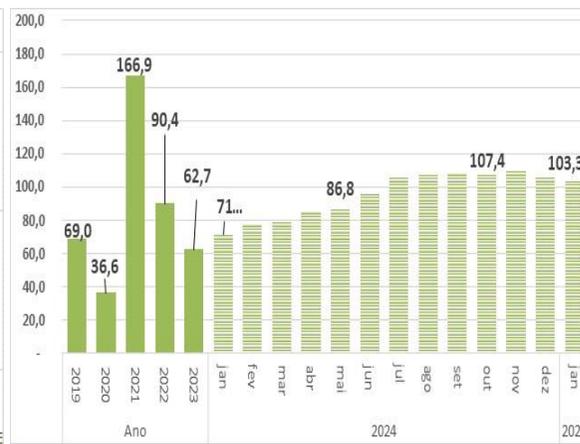
Os serviços prestados às famílias, de maior peso, cresceram 5,4% no ano passado, enquanto os serviços prestados às empresas cresceram 3% no período. Já os transportes cresceram 8,3%.

## 9. Mercado de Trabalho

**TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



**SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES**  
(em Mil)



**SC: EVOLUÇÃO DO SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMAIS – 2023/24**



**SC: SALDO POR SEGMENTO**  
Acumulado em 2024



### SANTA CATARINA EM PLENO EMPREGO

A economia catarinense acumula a abertura de 103.339 novos postos de emprego formal nos últimos 12 meses até janeiro. O volume ficou bem acima dos 71,8 mil postos criados no mesmo período anterior. Foi também o quinto melhor resultado entre os estados, superado por São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná.

Desde o segundo semestre de 2023, a taxa de crescimento do emprego formal se manteve crescente e fechou dezembro de 2024 com uma alta acumulada de 4,3%, acima da média brasileira, que foi 3,7%. Em janeiro, a taxa teve leve recuo, de 4,2% para SC e de 3,6% para o Brasil.

No entanto, a tendência observada desde o último bimestre do ano indica uma desaceleração no crescimento do emprego, provavelmente associada aos efeitos da alta dos juros no País para conter a inflação.

Em janeiro foram gerados 23.062 novos postos de trabalho no estado, volume abaixo dos 26.156 gerados no mesmo mês do ano passado.

Em 2024, os serviços lideraram as contratações (+55.092 novos postos), seguido por indústria total (+25.019), comércio (+20.102) e construção (+6.119).

No setor de serviços, os segmentos de maior destaque nas contratações foram os serviços de informação, comunicação, financeiros, imobiliários e administrativos (+29.625) e a administração pública (+9.425).

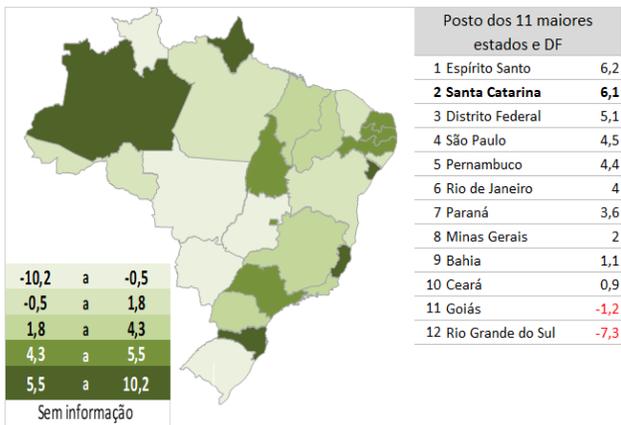
A indústria retomou o crescimento em 2024 e teve desempenho expressivo. Dos 25.019 gerados, 23.312 foram na indústria de transformação. Nesse segmento, os maiores saldos de emprego no acumulado do ano foram na fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (3.825); seguido por fabricação de produtos alimentícios (3.099) e fabricação de produtos de borracha e de material plástico (2.749).

# 10. Desempenho dos Estados

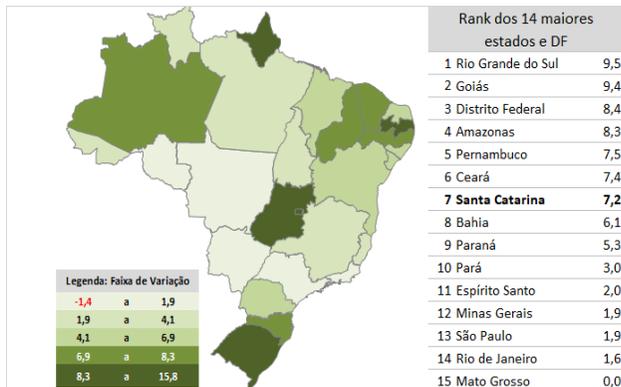
## TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(BASE: 12 MESES ANTERIORES)

### VOLUME DE SERVIÇOS (DEZEMBRO)



### VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (DEZEMBRO)



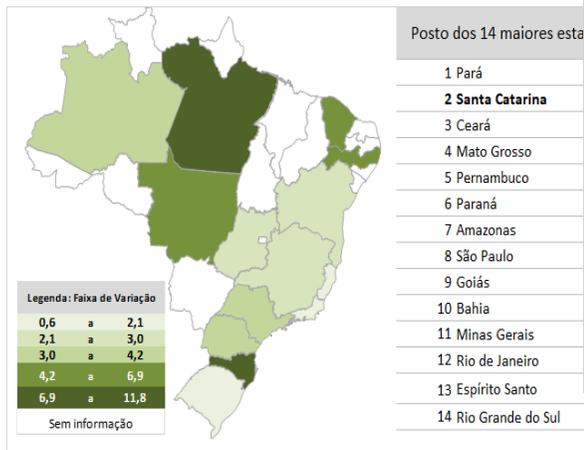
## COMÉRCIO: SEGUNDO MAIOR CRESCIMENTO DO SUL-SUDESTE

O varejo ampliado de Santa Catarina foi o sétimo que mais cresceu entre os 15 maiores estados do País e o segundo entre os estados do Sul e Sudeste. No ano passado cresceu 7,2%, enquanto a média nacional teve alta de 4,1%.

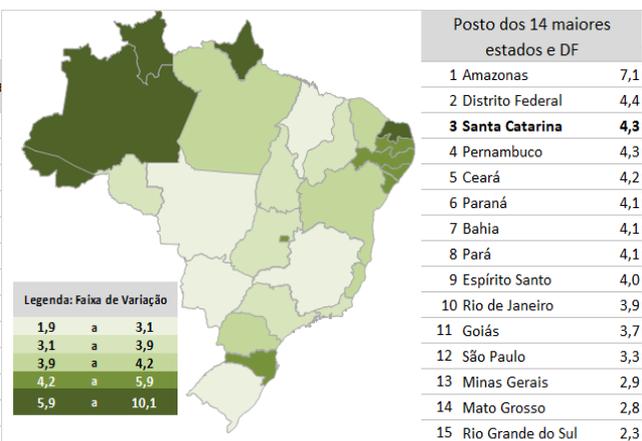
## INDÚSTRIA: SEGUNDO MAIOR CRESCIMENTO

A indústria catarinense continua avançando no ranking da produção e em 2024 ocupou o segundo posto em crescimento entre os 14 principais estados industrializados do País, sendo o maior do Centro-Sul. Com o crescimento acumulado de 7,7% no ano passado, a produção estadual supera com folga a média nacional de 3,7%.

### PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (DEZEMBRO)



### EMPREGO FORMAL (DEZEMBRO)



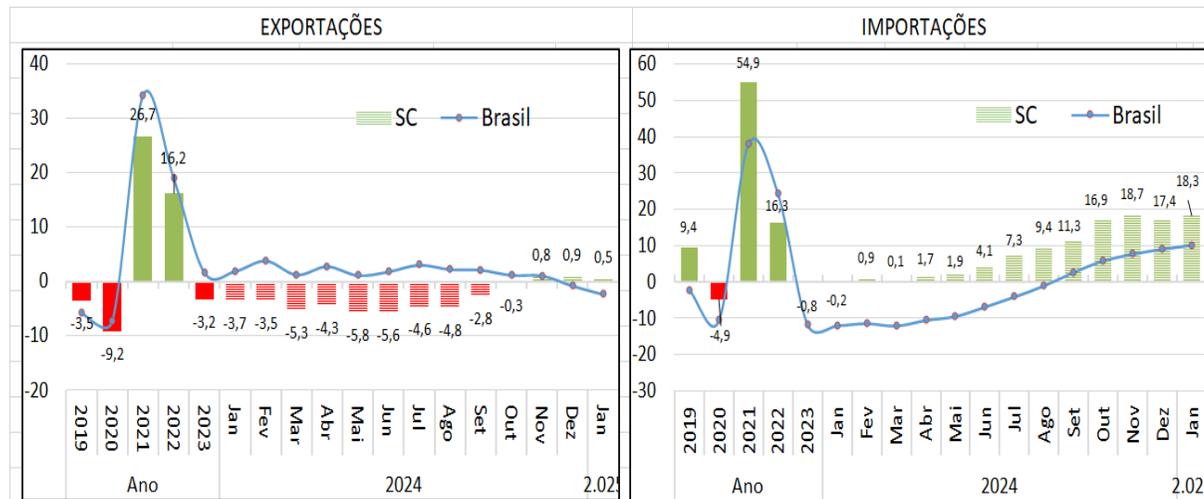
## EMPREGO: SANTA CATARINA VOLTA A AVANÇAR NO RANKING DOS ESTADOS

O ritmo de geração de novos postos de trabalho formal segue mais aquecido no Norte do País, impulsionado principalmente pelo avanço das atividades extrativistas, bem como pela base alta de comparação no Centro-Sul. Com o avanço das contratações, SC voltou a crescer no ranking dos maiores estados. Passou do 14º posto em março para o 3º em dezembro. Enquanto o emprego formal cresceu 4,3% em SC, a média do Brasil avançou 3,7% no período.

# 11. Comércio Exterior

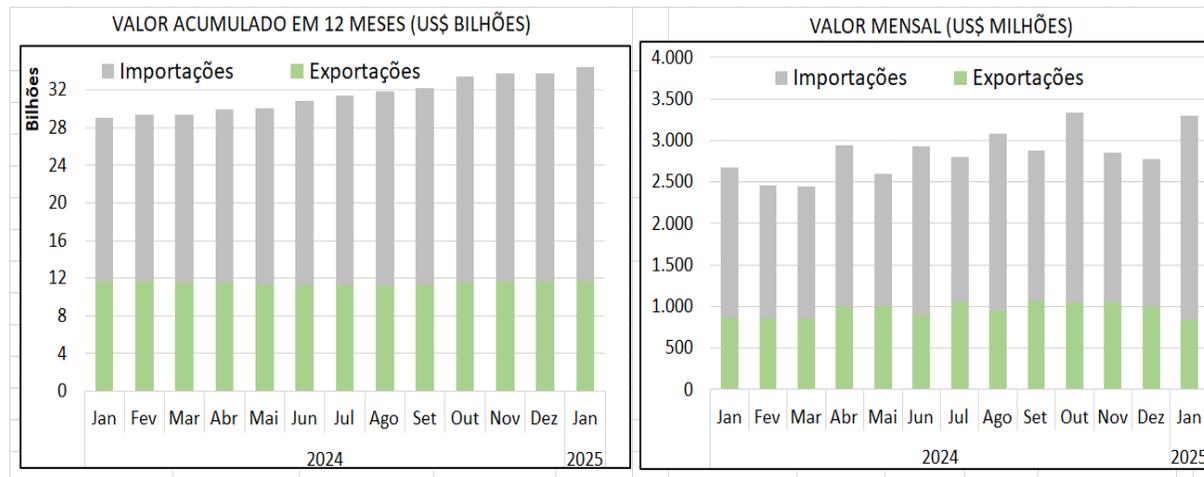
## TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES

(BASE 12 MESES ANTERIORES)



Fonte: Mdic/Secex

## BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA



## SC CRESCER NA CORRENTE DE COMÉRCIO MAS CENÁRIO PARA 2025 É DESAFIADOR

As exportações estaduais atingiram US\$ 11,6 bilhões em 2024, uma alta de 0,9% em relação a 2023. Foi o segundo maior valor da série e representou 3,5% do total exportado pelo País. Já o valor das importações teve alta de 17% ao atingir US\$ 33,8 bilhões, elevando para 12,9% a participação de SC no total importado do País. Assim, a participação de SC na corrente de comércio do Brasil cresceu para 7,6%.

O crescimento nas importações deve-se à alta da atividade econômica, que fez crescer a demanda por insumos industriais e bens duráveis. São exemplos de destaque insumos industriais tais como cobre refinado, polímeros, células fotovoltaicas, fertilizantes, pneus e caixas de marcha, entre outros. Também cresceu a importação de produtos finais como eletrodomésticos e carros híbridos e elétricos.

Apesar da desvalorização do Real em 2024, o desempenho das exportações foi limitado pela forte queda das vendas para a China, bem como pelo baixo crescimento do comércio mundial de bens, impactado por conflitos geopolíticos e tensões comerciais.

Em 2024, os cortes de aves exportados lideraram na pauta estadual, mas retraíram na comparação com 2023 (-2% e 13,9% do total). A alta de 8,5% do valor exportado de carnes suínas, representou 13,6% do total, muito próximo ao primeiro item da pauta. Destacou-se, ainda, o aumento do valor exportado de motores, madeiras e portas e a queda nas vendas de soja e de peças para motores.

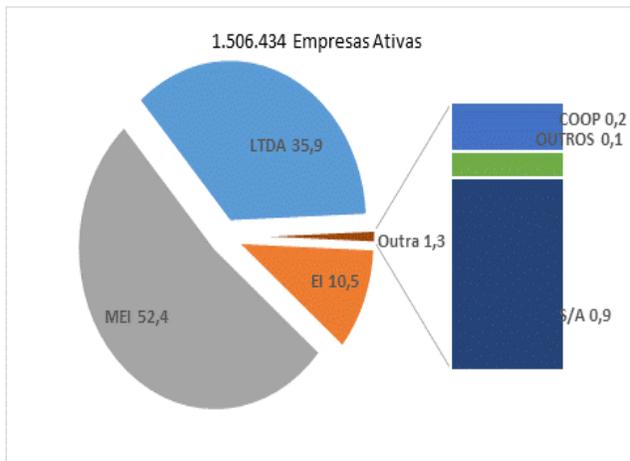
As exportações para os EUA cresceram 3,3% em 2024 e lideraram com 14,9% do total. A China comprou 24% a menos e representou 11% do total. Entre os 10 maiores destinos, destacou-se o crescimento de 41% das vendas para o Japão, de 32% para as Filipinas e de 19% para o Paraguai. As vendas para a China caíram 24%.

O corrente ano iniciou com as exportações catarinenses em queda de 2,7% em relação a janeiro de 2024, enquanto as importações cresceram 23,5% na mesma comparação.

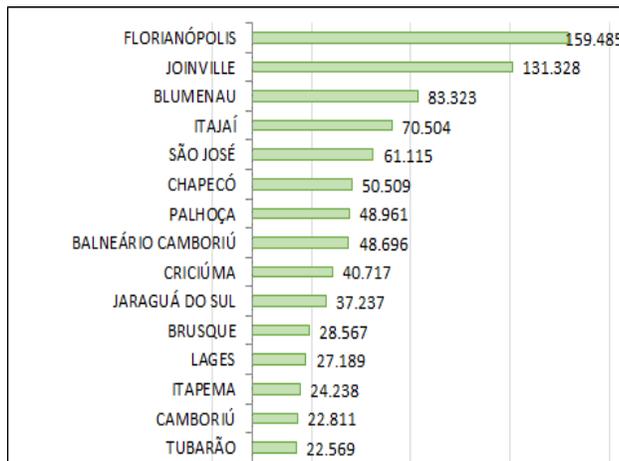
As perspectivas para o comércio mundial para 2025 são bastante desafiadoras e deverão ser impactadas pela incerteza global em patamares inéditos e um risco de uma escalada protecionista mundial. Os embarques estaduais deverão ser impactados por essa possível perda de dinamismo do comércio mundial, enquanto as importações deverão retrair diante da perspectiva de um menor crescimento da economia nacional.

## 12. Empresas Ativas, Constituídas e Extintas em Santa Catarina

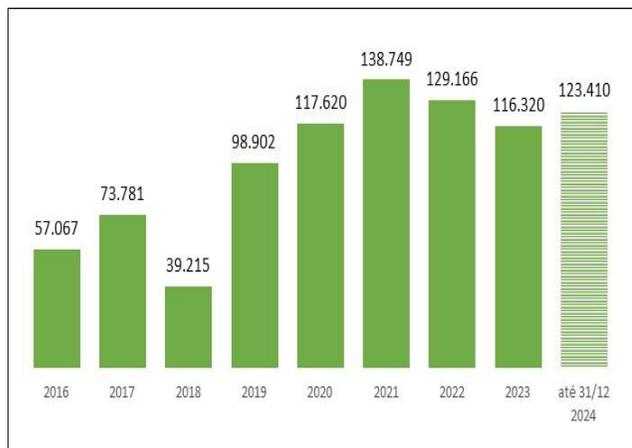
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2024 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	46.630
Transporte, armazenagem e correio	31.974
Indústrias de transformação	24.691
Atividades administrativas e serviços complementares	24.623
Construção	22.703
Atividades profissionais, científicas e técnicas	22.227
Alojamento e Alimentação	17.607
Outras atividades de serviços	17.002
Educação	10.461
Informação e comunicação	7.845
Saúde humana e serviços sociais	7.595
Serviços domésticos	4.817
Atividades imobiliárias	4.366
Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados	3.454
Artes, cultura, esporte e recreação	2.172
Outras	2.392

Fonte: Jucesc

## EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 28/2/2025 era de 1.506.434. Desse total, 52,4% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 35,9% são LTDA. Os empreendedores individuais (EI) respondem por outros 10,5% e as S/As por 0,9%.

## DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 56,9% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

## EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC em 2021 era de 138,7 mil novas empresas, número recorde da série iniciada em 2016. Em 2022, o saldo fechou o ano em 129,2 mil. No ano seguinte, ficou em 116.320. Já em 2024, SC fechou com um saldo de 123.410, número que superou o saldo de 2023.

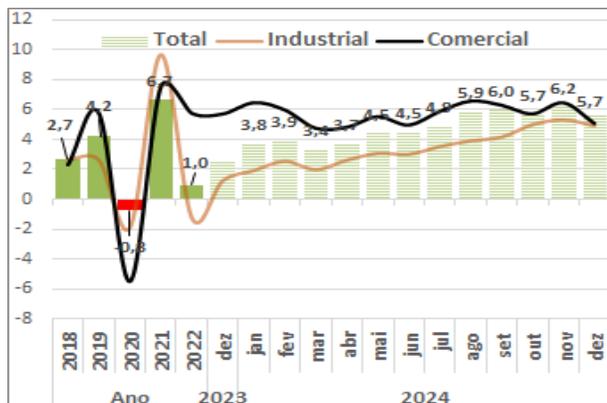
## POR SETOR

Do total de 250.559 empresas que foram constituídas em 2024, o segmento do comércio liderou entre os demais. Os transportes, armazenagem e correio e a indústria de transformação seguem como os empreendimentos mais atrativos, conforme o quadro ao lado.

# 13. Consumo de Energia Elétrica, Vendas de Óleo Diesel, Veículos Novos e Cimento

## ENERGIA ELÉTRICA

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: Celesc

## ÓLEO DIESEL

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

## EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte:Fenabrave/SC-ANFAVEA

## CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte:SNIC

## ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de energia elétrica distribuída pela Celesc retraiu em 2022 sob o efeito da alta do custo de energia, mas também devido à desaceleração da economia. Em 2023, o consumo reage e teve alta de 2,6%. Em 2024, impulsionado pelo crescimento da economia, o consumo acelera e cresce 5,7% no ano, influenciado pelo consumo residencial (+9,6%), comercial (+5,1%) e industrial (+4,9%).

## ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel tiveram boa recuperação ao longo do ano passado, tanto em SC como na média do País. Com o aquecimento da atividade econômica, o segmento dos transportes está bastante dinâmico e voltou a crescer de forma mais sustentada. Em SC, o segmento de transportes cresceu 8,3% em 2024, enquanto o consumo de óleo diesel cresceu 4,7% no período. Essa alta é a maior desde 2021. No entanto, observa-se uma perda de fôlego no consumo no final do ano passado.

## VEÍCULOS

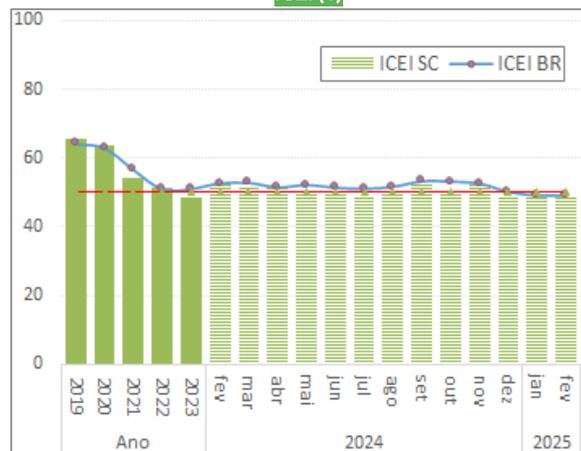
O mercado de automóveis está aquecido tanto no País como em Santa Catarina. O número de veículos emplacados no estado cresceu 21% em 2024, após crescer 18,1% em 2023. Em janeiro, as vendas foram 8,1% superiores ao mesmo mês de 2024. Segundo a Fenabrave, a melhora deve-se à evolução do emprego e renda e, principalmente, ao maior fluxo de crédito..

## CIMENTO

O consumo de cimento no País cresceu 4,4% nos doze meses encerrados em janeiro de 2025, sobre o mesmo período anterior. Foi a maior alta desde 2021. De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), o desempenho reflete o aquecimento do mercado de trabalho e a alta da massa salarial e dos financiamentos. As perspectivas para 2025 são positivas diante da expectativa da retomada dos investimentos públicos em habitação, da expansão do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e das concessões de saneamento. Apesar disso, alta da Selic, é um desafio concreto a ser enfrentado.

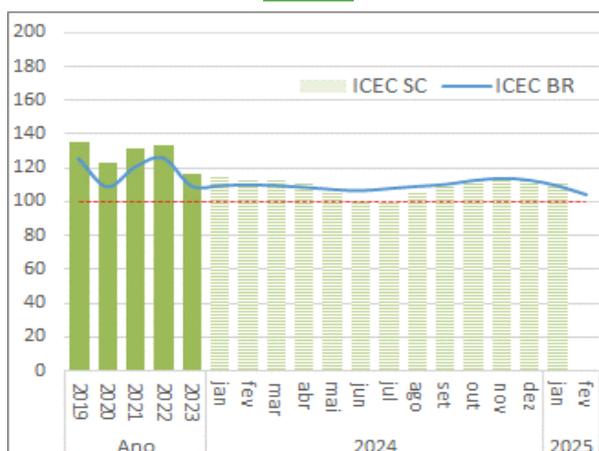
# 14. Índices de Confiança

**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)**



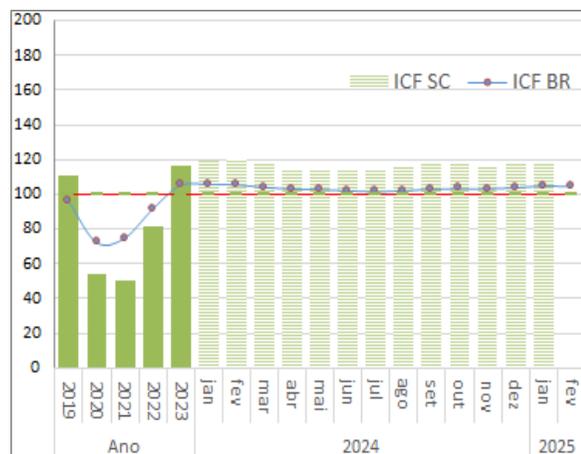
Fonte: Fiesc e CNI

**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)**



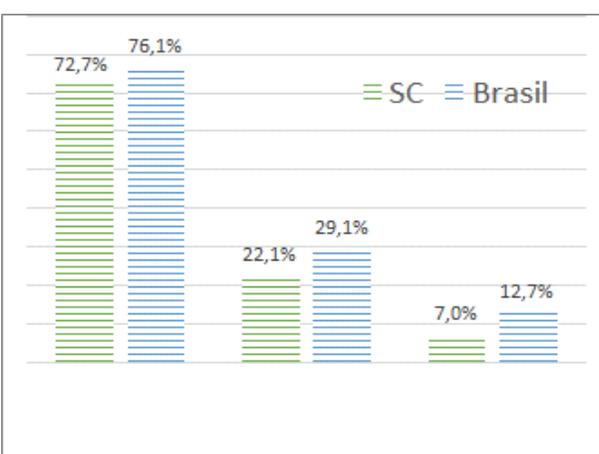
Fonte: Fecomércio/SC e CNC

**INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)**



Fonte: Fecomércio/SC e CNC

**ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS JANEIRO 2025**



Fonte: Fecomércio/SC e CNC

## INDUSTRIAIS MAIS CAUTELOSOS

A confiança dos industriais de SC teve melhora ao longo do ano passado mas, a partir do último trimestre, teve quedas consecutivas, tendência que permaneceu nos dois primeiros meses de 2025. O índice que agora se encontra próximo da neutralidade entre otimismo ou pessimismo reflete o sentimento de preocupação dos empresários quanto à sustentabilidade do crescimento econômico diante das dificuldades no ajuste fiscal do governo federal, que têm pressionado a inflação e levado a alta dos juros.

## COMÉRCIO: CONDIÇÕES FUTURAS PREOCUPAM

Como na indústria, os empresários do comércio manifestaram confiança crescente ao longo do ano passado, mas houve uma certa deterioração das perspectivas a partir de dezembro. Em SC, o subíndice das condições atuais teve melhora na passagem de dezembro para janeiro, influenciado pelo aumento das vendas. No entanto, as expectativas para os próximos meses tiveram queda diante da elevação dos juros, dos gastos públicos e da alta do dólar. De toda a forma, o ICEC ainda se encontra em patamar otimista, tanto em SC como no Brasil.

## INTENÇÃO DE CONSUMO

O consumidor catarinense é o quarto mais otimista entre os estados brasileiros. O índice de 118,6 pontos de janeiro indica otimismo e uma maior propensão a consumir. Em relação ao mês de janeiro, a perspectiva de consumo teve o melhor resultado dos últimos 10 anos. Há também manifestação de maior satisfação com o emprego e a renda.

## ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

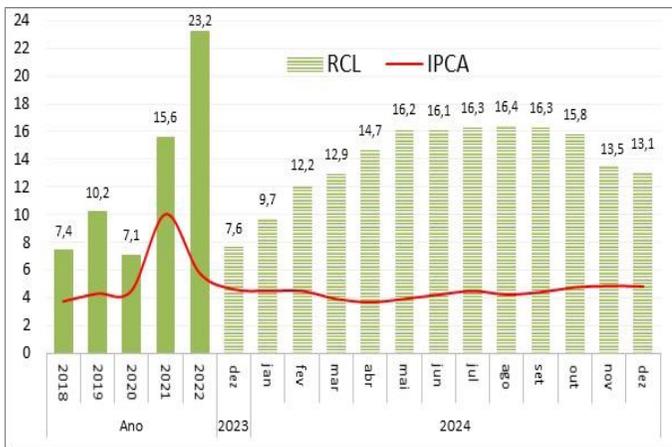
Os indicadores de endividamento dos catarinenses continuam melhorando. Todos os subindicadores estaduais se encontram no menor nível em um ano e permanecem melhores que os indicadores nacionais.

(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia. (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

# 15. Receita Corrente Líquida -RCL (1)

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**

BASE:12 MESES ANTERIORES



**VARIÇÃO MENSAL (%)**

BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



**CRESCIMENTO (%) DA RCL POR TIPO DE RECEITA - DEZEMBRO**

**VAR. ACUMULADA 12 MESES**

BASE:12 MESES ANTERIORES

**VARIÇÃO MENSAL (%)**

BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

	(Base: igual período anterior)	Var.mensal (base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (- II)	13,1	10,0
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	12,8	8,3
Receita Tributária (RT)	16,1	16,5
ICMS	17,8	16,7
IPVA	7,7	8,5
ITCMD	9,9	59,2
IRRF	8,3	7,5
Outras Receitas Tributárias	13,4	20,1
Transferências Correntes	6,1	-14,5
Outras Receitas Correntes	-2,0	1,4
DEDUÇÕES (II)	12,2	4,9

Fonte: SEF-SC/GEINF - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9º do Art. 201 da Constituição.

## RCL RENOVA RECORDE EM 2024

A Receita Corrente Líquida (RCL) do estado segue renovando recordes de arrecadação e fechou 2024 atingindo o valor de R\$ 46,6 bilhões.

O valor arrecadado no ano passado foi 13,1% superior ao do ano anterior. Em 2023, a RCL já havia crescido 7,6% sob o forte crescimento verificado nos dois anos anteriores.

O valor da RCL arrecadado em dezembro foi de R\$ 4,404 bilhões, 11,8% acima de novembro e 10% acima do arrecadado no mesmo mês de 2023.

O crescimento de 12,8% das Receitas Correntes em 2024, em relação ao ano anterior, ocorreu como resultado do aumento de 16,1% da Receita Tributária (RT) e de 6,1% das Transferências Correntes, sendo que as Outras Receitas Correntes tiveram retração de 2%. As Deduções tiveram um crescimento ligeiramente menor, de 12,2%. Com isso, a RCL cresceu 13,1%. A inflação nesse mesmo período foi 4,83%.

Esse crescimento robusto se deve ao desempenho da economia que se encontra bastante aquecida e também à alta das transferências da União. É resultado, também, do efeito das políticas fiscais do governo estadual para o aumento das receitas, como o Plano de Ajuste Fiscal (Pafisc) e outras medidas voltadas à desburocratização e à atração de investimentos.

# 16. Receita Tributária - RT

## RECEITA TRIBUTÁRIA

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

2024 (em R\$ milhões)		
	Dezembro	acum. 12 meses
Receita Tributária	4.743,3	53.103,2
ICMS	3.871,0	42.724,6
IPVA	136,6	4.076,2
ITCMD	131,3	1.047,1
IRRF	430,7	2.999,7
Outras	173,7	2.255,7

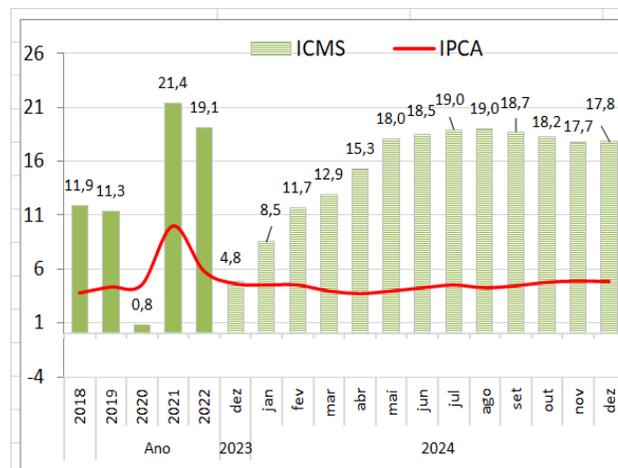
## RECEITA TRIBUTÁRIA

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE: MESMO PERÍODO ANTERIOR



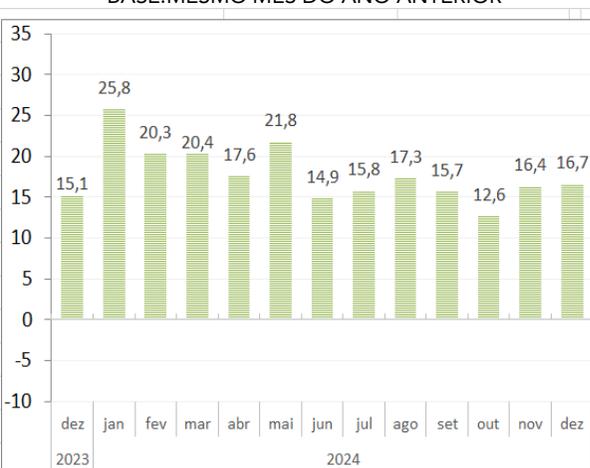
## ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE: 12 MESES ANTERIORES



## ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)  
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: SEF-SC/Geinf-Sigef

## RECEITA TRIBUTÁRIA TEVE MAIS UM ANO DE ALTA EXPRESSIVA

O valor arrecadado no ano passado, de R\$ 53,1 bilhões, foi 16,1% acima do valor de 2023 e renovou mais um recorde.

A Receita Tributária teve um crescimento expressivo nos anos de 2021 e 2022, de 20,4% e 19,8%, respectivamente. Em 2023 perdeu ritmo mas, mesmo assim, cresceu 7,2%. Em 2024, o crescimento voltou a acelerar.

O crescimento de 16,1% da RT em 2024 ocorreu como resultado do crescimento das receitas com o ICMS, de 17,8%, que respondeu por 80,5% do total. Também contribuíram o IPVA, que cresceu 7,7%; o ITCMD, 9,9%; o IRRF, 8,3% e as Outras Receitas Tributárias, 13,4%.

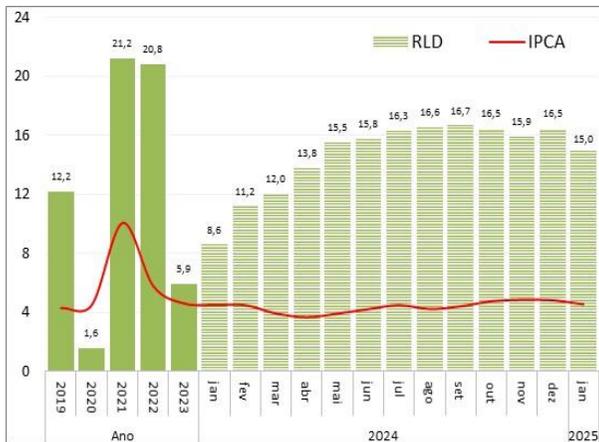
O crescimento das receitas deve-se, em grande parte, ao crescimento expressivo da atividade econômica no estado. Também reflete a atuação do Fisco estadual, que vem se notabilizando na implementação de inovações na área tributária, como a operação das malhas fiscais e a gestão dos dados de pagamentos.

Além do crescimento econômico, o ano passado teve como destaque a forte recuperação da indústria estadual. Também teve crescimento expressivo o comércio ampliado (veículos, fármacos, móveis e eletrodomésticos e supermercados, principalmente) e os transportes, entre outros, favorecendo mais uma vez o crescimento da receita tributária.

# 17. Receita Líquida Disponível -RLD

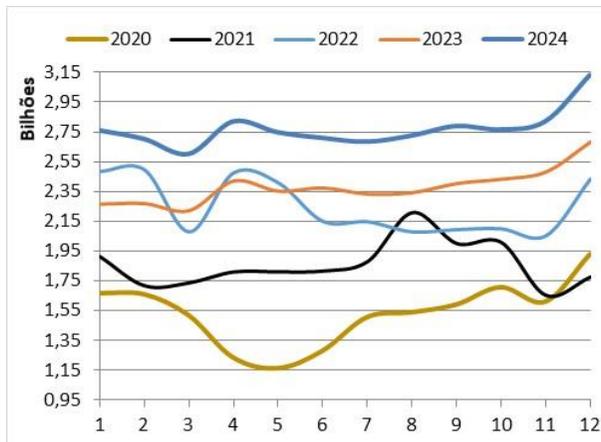
## RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE:12 MESES ANTERIORES

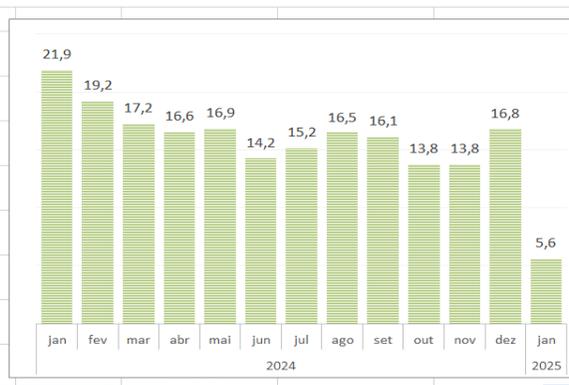
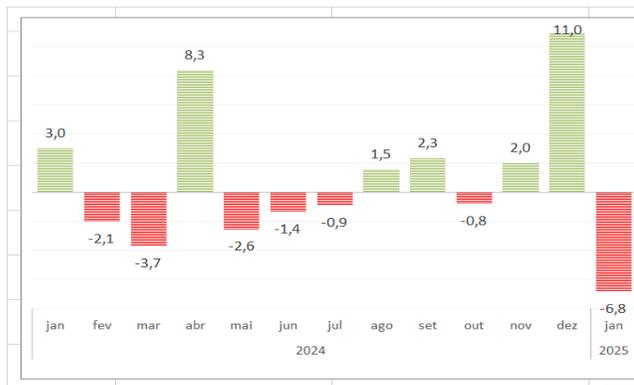


VARIAÇÃO MENSAL (%)  
BASE: MÊS ANTERIORES

## ARRECADAÇÃO MENSAL (R\$ BILHÕES)



VARIAÇÃO MENSAL (%)  
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

## RLD CRESCEU 16,5% EM 2024

A RLD teve aceleração do crescimento em 2024. Depois de uma alta de 5,9% em 2023, quando atingiu R\$ 28,6 bilhões, a RLD cresceu 16,5% em 2024 e atingiu R\$ 33,3 bilhões. A inflação no ano passado foi 4,83%.

Vale ressaltar que a RLD de 2021 e 2022 teve um crescimento expressivo de 21,2% e 20,8%, respectivamente, um recorde da série histórica. A base alta de comparação, portanto, explica em grande medida a desaceleração do crescimento dessa receita em 2023.

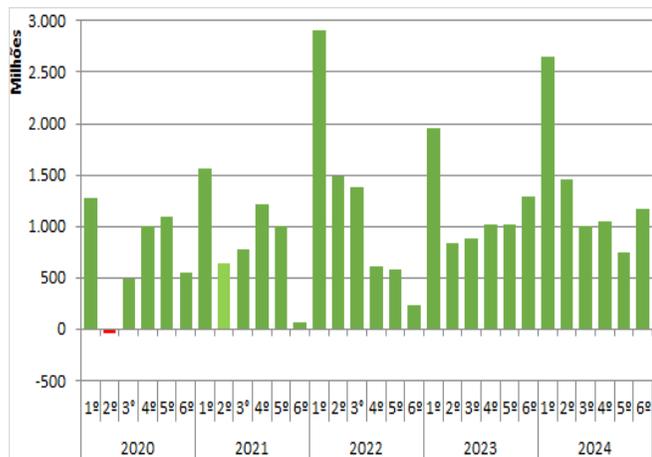
Em janeiro de 2025, a RCL teve um início de ano com retração de 6,8% na comparação com dezembro, mas foi 5,6% superior ao mesmo mês de 2024.

Assim, na comparação de doze meses até janeiro, a receita desacelerou para 15% sob o mesmo período anterior.

# 18. Outros Indicadores Fiscais de Santa Catarina

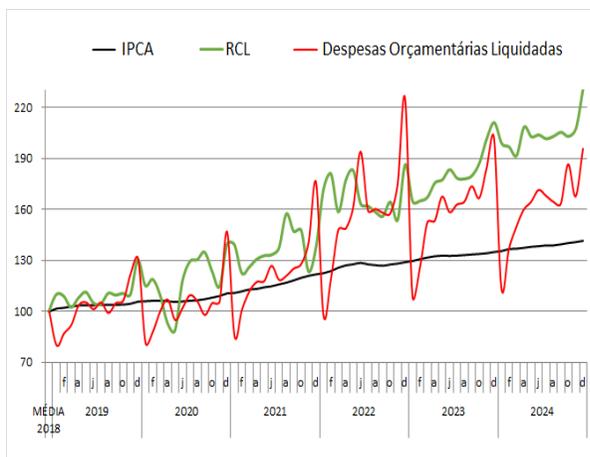
## BALANÇO ORÇAMENTÁRIO: EVOLUÇÃO BIMESTRAL (EM R\$ MILHÕES)

DIFERENÇA ENTRE AS RECEITAS CORRENTES REALIZADAS E AS DESPESAS CORRENTES LIQUIDADAS

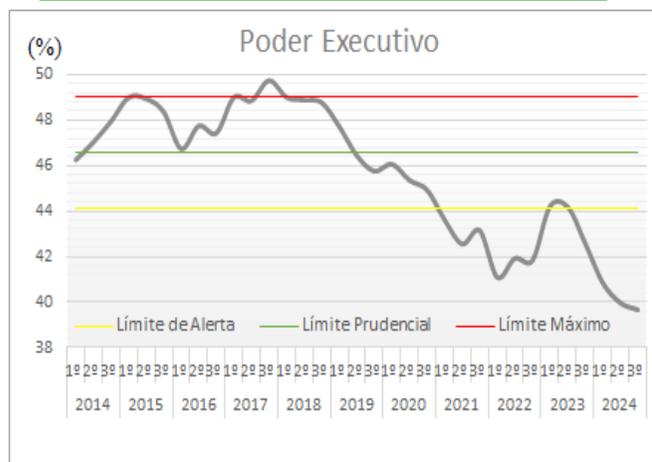


## EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DA RCL

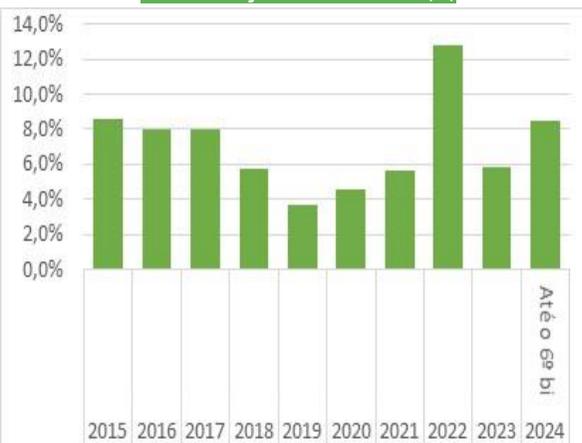
SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (MÉDIA 2018=100)



## EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL (%)



## EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



## BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

A evolução da diferença entre as Receitas Correntes Realizadas e as Despesas Correntes Liquidadas do Balanço Orçamentário do Executivo Estadual é apresentada por bimestre para o período de 2020 até 2024. Observa-se, no período, à exceção do segundo bimestre de 2020, sucessivos superávits na execução orçamentária do Estado. Em 2023, o superávit acumulado foi R\$ 6,976 bilhões. Em 2024, o superávit cresceu 15,9% e atingiu R\$ 8,1 bilhões.

## RCL X DESPESAS

A evolução mensal da Receita Corrente Líquida, das Despesas Orçamentárias Liquidadas e do IPCA, no período de 2019 a dezembro de 2024, em relação às respectivas médias de 2018, demonstra uma tendência de crescimento da RCL acima da evolução das despesas.

## DESPESAS COM PESSOAL

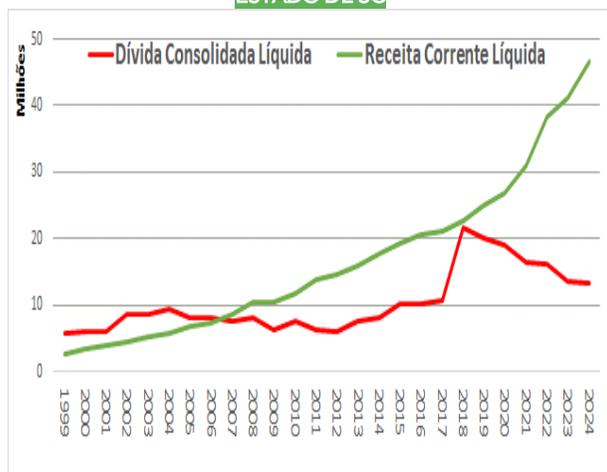
A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC, entre 2014 e 2017, a variável evoluiu próxima a esse limite, sendo que no terceiro quadrimestre de 2017 o limite foi ultrapassado. Em 2018 houve uma ligeira queda, tendência que se acentuou até 2021, quando os gastos se posicionaram pela primeira vez abaixo do limite de alerta, de 44,1%. Em 2022 houve mais uma queda e atingiu 41,8%. Em 2023, o indicador teve discreta alta, mas em 2024 recuou para 39,7%, sendo esse o percentual mais baixo da série iniciada em 2011.

## INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos do estado vem aumentando. Em 2023, o governo estadual alocou R\$ 2,406 bilhões em investimentos ou 5,8% de RCL. Foi o maior aporte em relação à RCL desde 2018, à exceção do ano de 2022. Em 2024, os investimentos cresceram 64% ao atingir R\$ 3,9 bilhões, o equivalente a 8,5% da RCL.

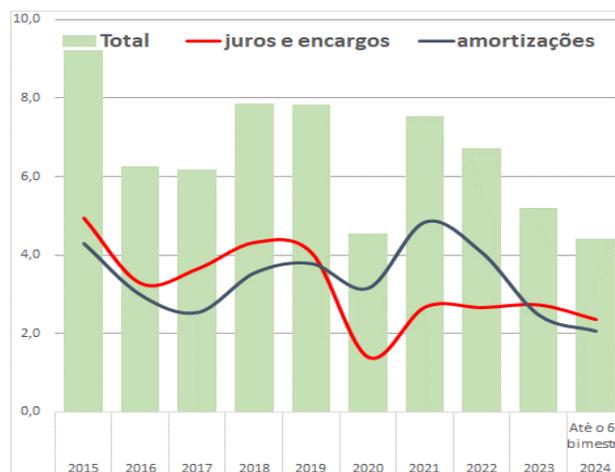
# 19. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado

**EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL) E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SC**



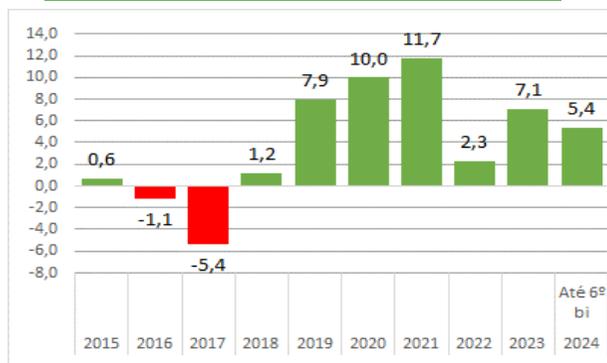
Fonte: SEF-DICF/RREO (até o 6º bimestre de 2024)

**SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL**



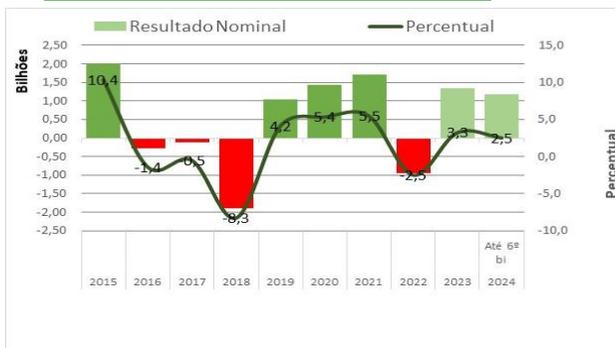
Fonte: SEF-DICF/RREO

**RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)**



Fonte: SEF-DICF/RREO

**RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)**



## DÍVIDA DO ESTADO

A Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL para verificar o limite máximo de endividamento dos estados. O limite definido é de 200% da RCL. Em SC, a DCL fechou 2023 em R\$ 13,7 bilhões ou 33% da RCL. Em 2024, a DCL teve mais uma queda quando ficou situada em R\$ 13,2 bilhões, ou 28% da RCL, a mais baixa proporção da série iniciada em 1999. Entre 2022 e 2024, a Dívida Consolidada Líquida do Estado diminuiu em R\$ 3,1 bilhões.

## SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual em proporção da RCL. Em 2023, o valor atingiu R\$ 2,140 bilhões, ou 5,2% da RCL do período. Em 2024, foram alocados outros R\$ 2,057 bilhões entre amortizações, juros e encargos, valor que correspondeu a 4,4% da RCL.

## RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é a diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Entre 2018 e 2021, SC obteve superávits crescentes, porém, em 2022 recuou para R\$ 864 milhões. Em 2023, o superávit voltou a crescer e atingiu R\$ 2,9 bilhões ou 7,1% da RCL, bem acima da meta fiscal da LDO fixada em R\$ 652,5 milhões. Em 2024, o superávit foi R\$ 2,5 bilhões, também acima da meta de R\$ 1,078 bilhão.

## RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016 e 2018, SC obteve resultado deficitário e entre 2019 e 2021, superávits crescentes. Em 2022, voltou a registrar déficit, mas em 2023 obteve superávit de R\$ 1,343 bilhão. Em 2024, o nominal recuou um pouco, mas foi superavitário em R\$ 1,181 bilhões frente a uma meta de R\$ 686 milhões



GOVERNO DE  
**SANTA  
CATARINA**  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



+55 (48) 3665-1667  
[www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

@ /planejamentosc

Endereço:  
Centro Administrativo do Governo, Rod. SC 401 - km.5,  
n° 4.600, Florianópolis - SC | CEP: 88032-900